

RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS E NO CARIBE

Beatriz Helena Gelas Lage¹
Paulo César Milone²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a importância do turismo receptivo na economia de países selecionados da América Latina e do Caribe. Compara a receita de divisas gerada pelas atividades turísticas em cada um destes países com a de países líderes do turismo mundial. Propõe que um melhor conhecimento da realidade deve ser aproveitado no planejamento de futuras políticas de expansão do turismo na região latino-americana e no Caribe, como um elemento de contribuição valiosa para os processos de desenvolvimento econômico e social destes países.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo receptivo; receita; América Latina; Caribe.

ABSTRACT: The present paper has as its major objective to analyze the importance of the receptive tourism in the economies of selected countries in Latin America and the Caribbean. It compares the revenues generated by the tourist activities in these countries, with the revenue of top countries in world tourism. It suggests that the best knowledge of the reality must be used in the tourism expansion planning processes in order to act as an auxiliary force in the

¹ Professora Associada do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA-USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, PROLAM-USP.

End. para corresp.: Escola de Comunicações e Artes da USP — Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo — Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" — Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 — Bloco B — Butantã — 05508-900 — São Paulo — SP — Brasil.

² Professor Associado do Departamento de Economia da FEA-USP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, PROLAM-USP. End. para corresp.: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP — Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" — Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 — Butantã — 05508-900 — São Paulo — SP — Brasil.

economic and social development of the Latin America and Caribbean countries.

KEY WORDS: Receptive tourism; revenue; Latin American; Caribbean.

1 DEFINIÇÕES E MAGNITUDE DO TURISMO

Não é fácil definir turismo, nem sequer existe uma definição que seja geralmente aceita por todos os profissionais da área. A Organização Mundial do Turismo, OMT, adota o conceito que descreve o turista como um indivíduo que pernoita fora de sua residência habitual durante uma ou mais noites. Os viajantes que cruzam uma fronteira são os turistas internacionais; e, os que não o fazem são considerados turistas nacionais. Existem outras definições de natureza mais complexa, como por exemplo a conceituação de um economista sobre a indústria turística, que é distinta daquela que é feita por um sociólogo ou por um planejador urbano.

Para a grande maioria o turismo é representado por um sistema de serviços que interrelaciona as pessoas através da utilização de transporte e de comunicação para diversos destinos, onde se oferecem serviços especiais, tais como: alojamentos, alimentação e outras atrações básicas. A meta do turismo é otimizar benefícios nas áreas econômicas, sociais e ambientais. Para que o turismo tenha êxito é necessário que a região ou o país receptor se comprometa a oferecer hospitalidade. A indústria turística anfitriã deve apresentar sua cultura de maneira espontânea e demonstrar amizade e preocupação com a saúde, comodidade, segurança e a satisfação geral de seus hóspedes (WILLIAMS, 1988).

Em 1989, uma firma norte-americana de consultores econômicos divulgou alguns dados e estimativas confiáveis sobre o tamanho e o impacto da indústria turística. Dos resultados mais relevantes destacam-se:

a) o turismo é a maior indústria do mundo empregando mais de 101 milhões de pessoas, ou seja, 1 de cada 16 trabalhadores da força de trabalho mundial exerce a sua atividade profissional na indústria turística;

b) em quase todos os países do mundo o turismo está situado entre as duas ou três primeiras indústrias;

c) o emprego, o investimento, a produção e o valor da produção agregada do turismo supera ao de grandes indústrias, como por exemplo: a siderúrgica, a automobilística, a têxtil e a eletrônica em muitos países;

d) nos países desenvolvidos os consumidores gastam tanto em viagem e turismo como em vestuário e em saúde;

e) as empresas gastam tanto em viagens quanto em publicidade (FOOTE & HAWKINS, 1990).

Quando se considera a evolução futura de uma economia e o seu desenvolvimento industrial, não se deve ignorar a indústria de viagens e turismo. Essa indústria gera uma receita de cerca de 3 trilhões de dólares por ano, originada por um movimento físico de aproximadamente 450 milhões de viagens internacionais.

2 TURISMO RECEPTIVO E EMISSIVO

O turismo enquanto exportador de serviços, gera divisas como qualquer outra mercadoria ou serviço que seja exportado. Porém, nem toda atividade turística produz divisas. Existe uma parte que, pelo contrário, gasta divisas porque se comporta como importadora de serviços; e, outra que nem produz nem gasta porque não realiza transações internacionais. A parte que exporta é chamada de "turismo receptivo", a parte que importa serviços turísticos é conhecida como "turismo emissivo"; e, a parte restante é identificada como "turismo doméstico" ou "turismo interno".

O turismo interno tem muita importância econômica porque cria empregos, serviços e receitas para o mercado interno de um país, mas para efeito deste trabalho não será analisado, especialmente pela escassez de informações nesta área. Assim sendo, este estudo limitar-se-á a analisar comparativamente o papel do turismo receptivo na economia de países selecionados da América Latina e Caribe.

A parte mais relevante das atividades turísticas em termos de definir sua importância relativa na economia dos países é a receptiva, ou seja, a exportadora. Ainda, faz-se necessário um esclarecimento acerca do que se exporta e do que se importa no turismo. Nesta atividade não se negociam bens nem atrativos, somente serviços tais como: alojamentos, transportes, alimentação e outros. Todo o viajante tem como objetivo principal de sua viagem alcançar a diversão, o prazer etc.; porém, isto não se vende nem se compra. Necessita de uma série de serviços para que este objetivo seja atingido. E, é em termos destes serviços que se refere a compra e a venda, isto é, a importação e a exportação do turismo.

3 TURISMO RECEPTIVO — A RECEITA DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS E DO CARIBE

As informações disponíveis e utilizadas para analisar o comportamento da receita turística dos países latino-americanos e do Caribe selecionados, para o período de 1970 a 1991, foram obtidas nas publicações anuais do Fundo Monetário Internacional sobre os Balanços de Pagamentos dos países que possuem estatísticas comparáveis internacionalmente.

Os dados de receita derivada do turismo receptivo, isto é, da entrada de divisas proveniente dos fluxos de turistas estrangeiros nos países em estudo são relativos ao item Viagens da conta de Serviços dos respectivos Balanços de Pagamentos. Estas estatísticas apresentam problemas de medição e, via de regra, a verdadeira receita gerada pelo turismo receptivo está subestimada; porém, constituem a única fonte de informação de que se dispõe para este tipo de estudo comparativo internacional e, com certeza estas informações oficiais estão diretamente correlacionadas com os valores totais das divisas que entram nos países através das atividades turísticas e, também, apresentam as mesmas tendências de comportamento ao longo do período analisado.

Os países da América Latina e do Caribe foram selecionados segundo critérios de importância de suas atividades turísticas de acordo com a existência de dotações de recursos naturais, das ofertas de bens e serviços turísticos, da distância geográfica para com os Estados Unidos e da formação do mercado do Cone Sul, o Mercosul. Estes países em particular sofrem de forma acentuada a influência das

instabilidades políticas e econômicas do tipo: golpes militares e mudanças de regimes políticos frequentes, inflação extremamente elevada, desemprego crescente, dívidas interna e externa enormes, expansão da produção e consumo de drogas, e empobrecimento contínuo de uma parcela cada vez maior da população destes países. Todos estes fatos que se observam no período analisado atuam negativamente sobre as possibilidades potenciais destes países receberem os fluxos de turistas estrangeiros e só começam a apresentar os primeiros sinais de melhoria a partir da segunda metade dos anos oitenta, como por exemplo no caso do México com os efeitos iniciais de seu plano de estabilização econômica (UNITED NATIONS, 1990).

Na Tabela 1 são apresentados os dados relativos à receita de divisas geradas pelo turismo receptivo, para o período de 1970 a 1991, expressa em milhões de dólares. Estas informações indicam uma tendência de aumento das receitas turísticas em todos os países. Durante a década de setenta observa-se que o México reina absoluto com uma receita da ordem de 3,2 bilhões de dólares em 1979, representando um montante superior à soma das divisas geradas pelos demais países.

Nos anos oitenta verifica-se o crescimento da região do Caribe, representada pelas Bahamas, Jamaica e Barbados que representam aproximadamente 50% das receitas geradas pelo turismo mexicano no biênio 1990-1991. Para o crescimento do turismo nestes países o fato mais relevante tem sido a possibilidade de receberem em seus territórios um número elevado de turistas americanos. Destaca-se, ainda, que o México com a crise financeira de 1982 e o seu desequilíbrio econômico interno apresenta como consequência uma queda acentuada na sua receita turística e só começa a reagir mais vigorosamente a partir de 1987, para atingir níveis superiores a 1981 somente no início dos anos noventa.

Na Venezuela, Colômbia, e em especial Peru crescem as receitas turísticas de acordo com uma tendência semelhante e menos acentuada no período, mantendo as suas posições relativas. Deve-se considerar para estes países a existência de fortes influências negativas sobre o turismo receptivo derivadas das intensas e contínuas crises de natureza política, econômica e social por eles enfrentadas ao longo de todo o período analisado. O Chile, por seu lado, com marcantes resultados econômicos obtidos na década dos oitenta apresenta uma elevação significativa nas suas receitas turísticas de 1989 a 1991.

TABELA 1 — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO - AMÉRICA LATINA E CARIBE (milhões de dólares)

Países Seleccionados	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Argentina	74	92	73	73	91	127	156	182	224	207	264
Bahamas	—	—	—	253	273	258	314	349	396	435	457
Barbados	40	52	58	59	63	64	72	95	110	160	194
Brasil	30	36	35	49	55	58	49	47	54	58	97
Chile	50	56	35	31	63	68	75	70	87	116	134
Colômbia	54	69	66	72	106	135	163	210	248	327	367
Jamaica	96	109	124	107	111	106	92	62	117	151	185
México	1171	1313	1375	1503	1710	1788	1934	1816	2561	3238	4030
Paraguai	14	15	10	10	10	9	12	30	32	54	70
Peru	52	49	55	58	80	75	86	96	113	146	225
Uruguai	43	40	41	36	37	81	59	154	110	208	229
Venezuela	50	61	67	100	145	148	196	243	164	138	187

Fonte: International Monetary Fund. *Balance of Payments Yearbook*. (Vários anos).

TABELA 1 (Continuação) — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO - AMÉRICA LATINA E CARIBE (milhões de dólares)

Países Seleccionados	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Argentina	350	553	423	429	523	562	615	634	790	903	783
Bahamas	539	581	706	764	990	1100	1170	1144	1278	1264	1222
Barbados	223	229	237	—	311	326	381	460	529	500	461
Brasil	200	60	36	64	66	85	102	117	1224	1383	—
Chile	170	113	89	126	123	183	185	202	395	509	684
Colômbia	371	438	220	293	192	418	349	461	335	522	491
Jamaica	241	305	374	413	407	516	595	527	593	740	764
México	5382	2387	2551	3198	2900	2987	3498	4000	4766	5467	5934
Paraguai	68	53	46	94	105	148	121	114	127	128	165
Peru	223	227	197	204	300	324	315	409	362	351	263
Uruguai	240	96	84	205	235	258	208	203	228	238	333
Venezuela	159	280	290	349	416	444	416	291	389	496	419

Fonte: International Monetary Fund. *Balance of Payments Yearbook*. (Vários anos).

Com relação aos países que constituem o recente mercado comum do Cone Sul, o Mercosul, observa-se que a Argentina lidera de 1970 a 1988 a geração de receitas turísticas, seguida do Brasil, do Uruguai e do Paraguai que apresenta a pior performance entre os países analisados.

O Brasil, de 1989 em diante, passa a disputar com as Bahamas o segundo lugar em termos de geração de receitas turísticas. Para o caso brasileiro, como existem fortes discrepâncias de informações sobre as suas receitas turísticas conforme a fonte estatística utilizada e para o qual se dispõem de dados do Banco Central, da EMBRATUR e do Fundo Monetário Internacional, apresenta-se no item 5 deste trabalho uma análise específica sobre a real situação de seu turismo receptivo (LAGE, 1989).

**TABELA 2 — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO:
AMÉRICA LATINA E CARIBE (milhões de dólares)**

Países Selecionados	Médias dos Anos					
	1970-1979	1980-1989	1990-1991	1983-1985	1981-1986	1984-1991
Argentina	110	514	843	458	473	655
Bahamas	325	873	1243	820	780	1116
Barbados	77	321	481	274	265	424
Brasil	47	205	1383	55	85	434
Chile	65	172	596	113	134	301
Colômbia	145	344	506	235	322	383
Jamaica	107	416	752	398	376	569
México	1841	3860	5700	2883	3234	4094
Paraguai	20	95	146	82	86	125
Peru	71	279	307	234	246	316
Uruguai	81	199	285	175	186	238
Venezuela	131	322	457	352	323	402

Fonte: Dados da Tabela 1.

Na Tabela 2 apresentam-se os dados da receita turística por médias para os períodos indicados. Observa-se a tendência de elevação nítida das divisas turísticas entre as décadas de setenta e de oitenta e o início dos anos noventa. Ao se comparar os valores das médias dos anos oitenta com a dos períodos de 1983 a 1985 e de 1981 a 1986 vê-se a influência negativa da primeira metade e do início da segunda metade dos anos oitenta ligada à crise financeira internacional de 1982.

A recuperação da economia mundial e os seus reflexos sobre o turismo internacional se fazem sentir ao analisar-se as médias das receitas para o período de 1984 a 1991 e, mais recentemente, para o período de 1990 a 1991, que se apresentam com valores significativamente mais elevados do que os dos demais períodos.

A seguir analisa-se a situação do turismo receptivo desses países da América Latina e do Caribe comparativamente com a de alguns países líderes do turismo mundial.

4 RECEITA TURÍSTICA EM PAÍSES DA AMÉRICA DO NORTE, EUROPA E ÁSIA

Nas Tabelas 3 e 4 são apresentadas as receitas turísticas de alguns países selecionados da América do Norte, Europa e Ásia. A idéia é comparar a performance desses países líderes do turismo mundial com a dos países analisados na América Latina e no Caribe.

Verifica-se dos dados da Tabela 3 que a tendência da receita do turismo receptivo para os países selecionados durante o período de 1970 a 1991 é fortemente crescente, com destaque especial para os Estados Unidos, França, Itália e Espanha que dominam o turismo mundial.

Na Tabela 4 são apresentadas as médias por períodos e observa-se o aumento acentuado das receitas do turismo ao longo das décadas de setenta e de oitenta, e em particular nos anos de 1990 e 1991 que parecem indicar para a década de noventa um marcante desenvolvimento do turismo internacional.

Da mesma forma que foi observada para os países latino-americanos e para o Caribe, o período de 1982 a 1986 representa também uma desaceleração nas atividades turísticas desses países líderes do turismo que se reflete nos resultados das médias para os períodos de

TABELA 3 — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO - AMÉRICA DO NORTE, EUROPA, ÁSIA (milhões de dólares)

Países Seleccionados	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Alemanha Ocid.	1325	1535	1810	2070	2060	2430	2860	3410	3873	4356	4815
Áustria	999	1275	550	1891	1916	2291	2721	3216	3765	4337	4971
Canadá	1162	1228	1147	1202	1444	1469	1707	1627	1660	1912	2198
Espanha	1681	2048	2305	2730	2648	2860	2672	3417	4359	5010	5335
Estados Unidos	2331	2526	2600	2870	3350	3873	4970	5270	5739	6533	8129
França	1318	1583	1794	2011	2156	2774	3089	3758	4738	5279	6333
Grécia	194	305	362	432	363	516	715	839	1054	1284	1328
Holanda	429	591	687	814	852	912	921	951	1000	1049	1279
Inglaterra	1037	1180	1318	1490	1753	2207	2723	3515	3831	4641	5302
Itália	1639	1882	2207	2275	2219	2695	2755	4073	5019	6361	6851
Japão	232	172	180	170	200	210	270	360	374	426	426
Portugal	—	—	385	461	427	296	283	345	468	727	880

Fonte: International Monetary Fund. *Balance of Payments Yearbook*. (Vários anos).

TABELA 3 (Cont.) — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO - AMÉRICA DO NORTE, EUROPA, ÁSIA (milhões de dólares)

Países Seleccionados	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Alemanha Ocid.	4945	4888	5087	5339	4815	6657	7677	8263	8527	10706	10527
Áustria	4822	5047	4924	4376	5088	6969	8826	10075	10715	13415	12585
Canadá	2692	2733	2929	3318	3668	4566	4755	5627	6109	6664	6813
Espanha	5746	6482	6412	7572	8148	12051	14717	16570	16200	18584	19010
Estados Unidos	10980	11221	10668	11107	17680	20270	23370	28440	36570	43420	48760
França	6117	6308	6727	7409	8027	9757	11859	13717	16200	20270	21197
Grécia	1620	1392	1106	1288	1428	1834	2268	2396	1976	2587	2566
Holanda	1391	1400	1376	1499	1685	2245	2708	2888	3049	3636	4046
Inglaterra	5015	5015	5191	5393	7161	8173	10266	10938	11293	14003	12511
Itália	6353	7522	8414	8369	8392	9963	12122	12255	11938	20016	18342
Japão	622	691	778	949	1140	1460	2090	2890	3150	3590	3440
Portugal	875	782	760	929	1137	1533	2144	2403	2684	3579	3687

Fonte: International Monetary Fund. *Balance of Payments Yearbook*. (Vários anos).

**TABELA 4 — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO:
AMÉRICA DO NORTE, EUROPA, ÁSIA
(milhões de dólares)**

Países Selecionados	Médias dos Anos					
	1970-1979	1980-1989	1990-1991	1983-1985	1981-1986	1984-1991
Alemanha	2373	6101	10616	5080	5288	7814
Áustria	2396	6581	13000	4796	5204	9006
Canadá	1456	3859	6738	3305	3317	5784
Espanha	2973	9923	18797	7377	7735	14106
Estados Unidos	4006	17893	46090	13152	13654	28765
França	2850	9245	20733	7721	7391	13554
Grécia	606	1463	2576	1274	1445	2043
Holanda	821	1997	3841	1520	1599	2345
Inglaterra	2369	7375	13257	5915	5991	9967
Itália	3112	8118	19179	8392	8169	12675
Japão	260	1426	3515	956	940	2339
Portugal	424	1055	3633	942	1003	2262

Fonte: Dados da Tabela 3.

1983 a 1985 e de 1981 a 1986. Os valores mais elevados das médias para a década de 1980 a 1989 e para o período de 1984 a 1991 incorporam a recuperação verificada nos últimos três anos da década de oitenta e o saldo positivo do início dos anos noventa.

Comparando-se os resultados indicados nas Tabelas 2 e 4 verifica-se que somente o México com uma média de 5,7 bilhões de dólares apresenta uma performance acima de países como a Holanda com 3,8 bilhões de dólares, Portugal com 3,6 bilhões de dólares, Japão com 3,5 bilhões de dólares e a Grécia com 2,6 bilhões de dólares. Porém, quando se compara o México com os países líderes vê-se que a sua receita turística representou, por exemplo, no período de 1984 a 1991, 32,3% da representada pela Itália, 30,2% da representada pela França, 29,0% da representada pela Espanha e 14,2% da representada pelos Estados Unidos.

Estas evidências mostram como os países da América Latina e do Caribe apesar dos excelentes recursos naturais encontram-se numa posição bem inferior a dos países líderes do turismo mundial. Espera-se que nesta década tais países, mais estabilizados política e economicamente, possam crescer mais aceleradamente suas atividades turísticas e aproximarem-se do grupo de elite de geração de divisas e, assim, poderem incorporar estes recursos gerados pelo turismo receptivo aos seus processos de crescimento e desenvolvimento econômico e social (MILONE, 1992).

Um trabalho recente datado de 1988 do Instituto Interamericano de Turismo, I.T.T., utilizando informações próprias, analisa o papel do turismo nas economias dos países latino-americanos e do Caribe (ITT, 1988). Deste estudo destacam-se algumas conclusões, a saber:

- a) a pouca importância do turismo receptivo desses países quando comparada com a dos países líderes do turismo mundial;
- b) a liderança do México relacionada com a proximidade dos Estados Unidos;
- c) a situação extremamente frágil do turismo brasileiro.

Em termos da geração de divisas pelas atividades turísticas as Tabelas 5 e 6 elaboradas pelo I. T. T. mostram pelas médias das receitas turísticas nos períodos de 1983 a 1985 e 1981 a 1986 resultados bem próximos dos apresentados para os mesmos países relacionados nas Tabelas 2 e 4, e permitem concluir pela existência de uma

**TABELA 5 — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL
PAÍSES DA AMÉRICA LATINA — (Milhões de dólares)**

	PAÍSES	RECEITA MÉDIA
1º	México	3,045.7
2º	Bahamas	756.4
3º	Argentina	510.5
4º	Jamaica	362.8
5º	Colômbia	330.9
6º	R. Dominicana	319.8
7º	Venezuela	312.5
8º	Barbados	271.1
9º	Peru	230.0
10º	Uruguai	183.5
11º	Panamá	179.9
12º	Trinidad e Tobago	157.5
13º	Chile	131.6
14º	Equador	126.5
15º	Costa Rica	119.4
16º	Brasil	93.7
17º	Haiti	79.7
18º	Paraguai	77.2
19º	Bolívia	33.7
20º	Honduras	24.9
21º	El Salvador	23.5
22º	Guatemala	14.6
23º	Nicarágua	13.3
24º	Suriname	8.5
25º	Guiana	8.3

Fonte: ITT, 1988.

**TABELA 6
RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL
(Milhões de dólares)**

Ordenação	Países	Receita Média
1º	U.S.A.	11,483.0
2º	Itália	8,795.3
3º	França	7,584.3
4º	Espanha	7,580.5
5º	Inglaterra	6,222.7
6º	Alemanha	5,619.4
7º	Áustria	5,116.5
8º	Suíça	3,162.6
9º	Canadá	2,837.4
10º	México	2,133.4
11º	Bélgica-Lux.	1,678.7
12º	Holanda	1,501.3
13º	Dinamarca	1,308.2
14º	Grécia	1,305.0
15º	Suécia	1,122.6
16º	Austrália	1,071.7
17º	Japão	976.4
18º	Portugal	976.0
19º	Turquia	912.2
20º	Bahamas	847.2
21º	Noruega	687.9
22º	Argentina	527.1
23º	Irlanda	504.2
24º	Finlândia	496.2

Fonte: ITT, 1988.

TABELA 6 (Continuação)
RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO INTERNACIONAL
(Milhões de dólares)

Ordenação	Países	Receita Média
25ª	Jamaica	404.2
26ª	R.Dominicana	380.7
27ª	Venezuela	361.3
28ª	Barbados	284.6
29ª	N. Zelândia	274.0
30ª	Colômbia	253.7
31ª	Peru	217.1
32ª	Panamá	187.0
33ª	Uruguai	178.3
34ª	T. e Tobago	148.8
35ª	Costa Rica	125.3
36ª	Equador	124.3
37ª	Chile	113.4
38ª	Haiti	83.5
39ª	Paraguai	83.5
40ª	Brasil	56.7
41ª	Bolívia	34.8
42ª	Islândia	34.5
43ª	El Salvador	28.3
44ª	Honduras	23.5
45ª	Guiana	11.7
46ª	Guatemala	10.5
47ª	Nicarágua	8.4
48ª	Suriname	4.5

Fonte: ITT, 1988.

elevada correlação entre as séries de dados elaborados pelo I. T. T. e aquelas construídas a partir dos dados dos Balanços de Pagamentos apresentadas nos relatórios anuais publicados pelo Fundo Monetário Internacional.

Assim, as conclusões da análise do I. T. T. podem ser estendidas ao presente estudo para o período de 1970 a 1991 com as ressalvas para o caso brasileiro que será tratado a seguir.

5 RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO DO BRASIL

Os dados estatísticos sobre as receitas geradas pelo turismo receptivo brasileiro representam uma clara evidência de como estas informações podem estar subestimadas.

Ao analisar-se os dados do Fundo Monetário Internacional que constam das Tabelas 1 e 2 observa-se que o comportamento do turismo receptivo brasileiro em termos de geração de divisas é muito baixo, estando muito próximo dos apresentados para o Paraguai e que somente para os anos de 1989 e 1990 os dados mostram um enorme salto aproximando-se dos valores das Bahamas e abaixo dos vistos para o México. Ao utilizar-se dos dados elaborados pelo ITT e apresentados nas Tabelas 5 e 6 verifica-se que no período de 1981 a 1986, em termos de países latino-americanos e do Caribe, o Brasil situa-se na décima sexta posição e, para o período de 1983 a 1985 incluindo-se os líderes do turismo mundial o Brasil passa a ocupar a quadragésima posição em termos de geração de receita através do turismo receptivo.

O que este fato representa?

Sem dúvida estes resultados indicam que existem erros nas estatísticas do Fundo Monetário Internacional, que são baseadas nos dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil para as décadas de setenta e de oitenta. As estatísticas da EMBRATUR para o período de 1975 até o presente procuram corrigir estas distorções e são apresentadas juntamente com as do Banco Central na Tabela 7 (LAGE, 1990).

Quando se compara estes dados com os da Tabela 1 vê-se que o Brasil, pela metodologia de construção da receita do turismo receptivo desenvolvida pela EMBRATUR desde 1975, está situado apenas abaixo do México em termos de geração de divisas turísticas.

Na Tabela 8 apresentam-se as médias das receitas por anos selecionados, comparando-se as três fontes de informações estatísti-

TABELA 7 — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO — BRASIL

ANOS	RECEITA (Milhões de dólares)	
	BANCO CENTRAL	EMBRATUR
1970	30.1	—
1971	35.9	—
1972	38.3	—
1973	58.5	—
1974	66.7	—
1975	71.2	571.8
1976	56.2	613.8
1977	55.3	700.6
1978	68.1	865.8
1979	74.6	1,194.2
1980	126.0	1,794.4
1981	243.0	1,726.7
1982	65.0	1,607.7
1983	39.2	1,532.6
1984	65.0	1,511.5
1985	65.7	1,492.6
1986	—	1,527.2
1987	—	1,502.4
1988	—	1,642.8
1989	—	1,224.0
1990	—	1,444.2 (*)

(*) Estimativa.

Fonte: LAGE, 1991; LAGE & MILONE, 1990.

TABELA 8 — RECEITA DO TURISMO RECEPTIVO DO BRASIL

ANOS	MÉDIAS DOS ANOS (Milhões de dólares)
1970-1979 (1)	47
1980-1989 (1)	205
1990-1991 (1)	1,383
1983-1985 (1)	55
1981-1986 (1)	85
1984-1991 (1)	434
1970-1979 (2)	55.5
1980-1989 (2)	—
1990-1991 (2)	—
1983-1985 (2)	56.6
1981-1986 (2)	—
1984-1991 (2)	—
1970-1979 (3)	—
1980-1989 (3)	1,556.2
1990-1991 (3)	—
1983-1985 (3)	1,512.2
1981-1986 (3)	1,566.4
1984-1991 (3)	—

Fonte: (1) Dados das Tabelas 1 e 2 — International Monetary Fund.

(2) Dados da Tabela 7 — Banco Central do Brasil.

(3) Dados da Tabela 7 — Embratur.

cas; e, verifica-se pelos dados da EMBRATUR que o turismo receptivo brasileiro representa uma atividade importante para a economia do país a partir da segunda metade dos anos setenta até o presente, com valores acima de 1,5 bilhões de dólares por ano a partir de 1980. Estes resultados colocam o Brasil em segundo lugar em termos de receitas criadas pelas atividades do turismo receptivo no continente latino-americano.

Estas discrepâncias existentes nas estatísticas brasileiras indicam com clareza a necessidade dos países em geral investirem mais e mais recursos para a elaboração de informações empíricas corretas. E, a concretização deste objetivo irá permitir a esses países conhecerem melhor as suas próprias realidades e, como resultante, elaborarem políticas específicas e eficientes. Desta maneira, concluindo, os países da América Latina e do Caribe poderão num futuro próximo elaborar e implementar programas de criação e expansão de suas atividades de turismo receptivo de uma forma mais racional e, como conseqüência, obter recursos financeiros através da entrada de divisas que irão contribuir de forma positiva para os seus processos de crescimento e desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOOTE, D. L. & HAWKINS, D. E. 1990. *Turismo Venezuela — Oportunidades de Inversión*, v. 1, 1990-1991, Caracas, Oct. p. 21.
- ITT. Instituto Interamericano de Turismo. 1988. *El turismo en la economía de los países latinoamericanos*. Washington, p. 4-14. Série Investigaciones Periodicas, n. 2.
- LAGE, B. H. G. 1989. Contradições — Conta turismo brasileira. *Revista de Comunicações e Artes*. São Paulo, v. 14, n. 20, abril, p. 45-50.
- LAGE, B. H. G. & MILONE, P. C. 1990. *Economia do turismo*. São Paulo, Papirus, p. 84-104.
- MILONE, P. C. 1992. Crescimento e desenvolvimento econômico. *Manual de Economia*. São Paulo, Saraiva, 2a. edição, p. 467-481.
- UNITED NATIONS. Economic Commission for Latin America and the Caribbean — ECLAC. 1990. *Preliminary overview of the economy of Latin America and the Caribbean*, Chile, Dec.
- WILLIAMS, A. W. & GARETT, S. 1988. *Tourism and economic development*. London, Belhaven Press, p. 1-10.